

# Capa e Batina

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ESTUDANTES DE COIMBRA EM LISBOA



## Editorial

### TEMOS NOVA DIRECÇÃO

Começou um novo triénio na vida da nossa Associação.

Para trás ficaram os passos dados na senda de uma vivência de solidariedade que as Direcções anteriores lograram fortificar, cada uma transmitindo à seguinte a experiência e o estímulo na busca dos meios mais profícuos, sempre com o intento de corresponder aos anseios comuns dos nossos confrades, quer os de convívio regular, quer de oportunidades nos campos cultural, turístico e até lúdico.

A Direcção cessante juntou a estes desideratos o de acorrer (na medida do possível) a eventuais necessidades de conjuntura por parte de alguns dos Sócios, nomeadamente no domínio da saúde, promovendo, para esse efeito, a criação de uma *Comissão Filantrópica*.

E, ao promover também a criação de um *Conselho Cultural*, garantiu para o futuro a revitalização da "**Canção de Coimbra**", que dinamizara aquando da última comemoração da "Tomada da Bastilha".

Pela frente, tem a nova Direcção a grata tarefa de não defraudar a confiança que lhe foi oferecida, não só por uma Assembleia Geral mais concorrida que as anteriores, que a elegeu, mas, sobremaneira, pela numerosa Assembleia que testemunhou a sua tomada de posse, reiterando ambas aquelas manifestações de carinho e compreensão que, seguramente, suportaram todo um vencer das dificuldades próprias de qualquer vida associativa.

Mas não pode esquecer que, neste passo, se impõe intensificar esforços no sentido de tornar as nossas actividades de igual modo apetecíveis para os muitos Antigos Estudantes de Coimbra (jovens e menos jovens) que ainda não se aproximaram, por desconhecimento ou menos interesse, de uma Associação que também lhes pertence por direito natural, fazendo-os sentir e partilhar o espírito genuinamente académico, que tem como substrato a Universidade e a Academia e como escopo a divulgação e projecção para o futuro da sua Cultura, através das diversas gerações.

Cabe, pois, registar aqui (para conhecimento dos que não puderam acompanhar-nos nos dois momentos referidos) o "Programa Provisório das Actividades para o Triénio 1998/2000" apresentado pela lista eleita, bem como a identificação dos membros dos novos Órgãos Sociais e dos *Conselho Cultural* e *Comissão Filantrópica*, como seguem:

## **PROGRAMA PROVISÓRIO DE ACTIVIDADES PARA O TRIÊNIO 1998/2000**

A presente lista configura uma recandidatura da Direcção cessante, pois integra todos os elementos que, nesta data, puderam protestar a sua disponibilidade (e redobrada, quando possível) para continuarem a pugnar pelas prioridades ainda não totalmente conseguidas, para desenvolver as actividades lançadas ou relançadas no mandato que finda e, acima de tudo, para alargar e diversificar o campo de acção da nossa Associação.

Apenas dois dos membros da Direcção cessante não puderam, nesta data - por razões de saúde e profissionais - garantir a sua participação e o desempenho regular das tarefas a cometer no âmbito da Direcção, pelo que integram agora a lista A para o Conselho Fiscal, continuando a merecer sempre a nossa homenagem pela sua dedicação à causa associativa, como sócios e dirigentes de longa data.

### **I - PRIORIDADES**

A) - Continua premente a necessidade de arranjarmos uma SEDE que permita um convívio mais permanente dos nossos Sócios e possibilite à Direcção uma melhor efectivação das actividades que promove e a criação da "REAL REPÚBLICA DO ANTIGO ESTUDANTE DE COIMBRA" ( Casa de Repouso ), para corresponder à expectativa de muitos dos nossos Sócios.

B) - A campanha de SÓCIOS JOVENS conta agora com outro novíssimo dinamizador, na pessoa do novo Vogal da Direcção.

C) - DIVULGAÇÃO DA CULTURA COIMBRÃ, a nível nacional e internacional, através do PROGRAMA DA RÁDIODIFUSÃO - ANTENA 1 com os objectivos programáticos já acordados e divulgados no Capa e Batina nº 10, e um grande Encontro Anual de todos os intervenientes.

### **II - ACTIVIDADES / INICIATIVAS**

A) De FILANTROPIA - assistência sistemática aos doentes e carenciados pela Comissão Filantrópica.

B) De CULTURA, prosseguindo as actividades já lançadas e iniciando outras, como:  
- Debates de temas nacionais e palestras por personalidades de reconhecida competência.  
- Espectáculos que reúnam Organismos Académicos dos antigos e actuais estudantes.  
- Gravação de um disco "nacional" do Fado e da Canção de Coimbra e feitura de uma Antologia sobre este tema, ambas a dinamizar pelo Conselho Cultural, a constituir.

C) De COOPERAÇÃO com as A.A.E.C. constituídas e dinamização na criação de outras.

D) De Dinamização do órgão de cúpula - a FEDERAÇÃO das A.A.E.C.

E) De COOPERAÇÃO com outros Organismos Académicos ligados à cultura e ao desporto e com entidades que prossigam interesses afins dos nossos.

F) De promoção de HOMENAGENS NACIONAIS a figuras e acontecimentos relevantes na História de Coimbra e da sua Universidade.

G) De realização de JANTARES MENSAIS, nas primeiras 6ª feiras de cada mês (três deles especiais).

H) De promoção de VIAGENS turísticas e culturais, dentro e fora do país

J) De melhoramento do nosso boletim "Capa e Batina".

## MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente - António de Almeida Santos  
Vice-Pres. - Francisco Chichorro Rodrigues  
Secretário - Germano Nunes Gouveia  
Secretário - José Lima Lobo

## DIRECÇÃO

Presidente - Maria de Fátima Lencastre  
Vice-Pres. - Alcindo Augusto Costa  
Vice-Pres. - António Simão Toscano  
Secretário - Gustavo Oliveira Cerdeira  
Tesoureiro - António Fernandes Ribeiro  
Vogal - Maria Antónia Dionísio  
Vogal - Carlos Correia Completo

E à nova Direcção, assim eleita, bem como aos outros Órgãos Sociais foi dada posse em 28 de Março (aquando da Comemoração do VIº Aniversário da nossa Associação) pela Mesa da Assembleia Geral, regidamente dirigida pelo seu Presidente, como vêem:



e perante uma animosa assembleia de 160 apoiantes, que testemunharam o acto e se entusiasmaram com a promessa, reiterada publicamente pelo Dr. Almeida Santos, de apoiar a Direcção na procura de um terreno, que julga ser a melhor solução para os nossos objectivos de arranjar uma Sede e a Real República / Casa de Repouso.

Todos os membros dos Órgãos Sociais se dispõem, pois, a dar as mãos em torno de um BEM COMUM!

Fátima Lencastre

## CONSELHO FISCAL

Presidente - Jorge Ferreira dos Santos  
Vogal - Joaquim Oliveira Martins  
Vogal - Fernando Alípio de Paula

## CONSELHO CULTURAL

Luiz Goes (coordenador)  
Alcindo Costa  
António Toscano  
José Henrique Dias  
Carlos Carranca

## COMISSÃO FILANTRÓPICA

Maria Antónia Dionísio (coordenadora)  
Ângelo Araújo  
João de Deus Quintela

## DADOS PARA UM PERFIL

*Não é Presidente da República,  
mas sabe-o toda a gente  
que é Presidente.*

*Quando a chamamos,  
a ninguém lembraria  
que a terra onde nasceu  
não fosse a Cova da Fria.*

*A primeira sílaba  
do nome da Presidente  
é igual,  
precisamente,  
a uma nota musical.*

*Há nela um mundo de ideias,  
em tudo foi sempre igual,  
corre-lhe sangue nas veias  
que realmente é real.*

*Por tudo o que foi dito  
nada custa adivinhar  
o nome da Presidente  
de que se esteve a falar.*

*Diga-nos lá:  
Quem será?*

(EU CÁ NÃO SOU)

# Poetas e Prosadores

## NOITE DE LUAR NAS ALMAS

por Ângelo Araújo

Naquela noite de 6 de Fevereiro deste ano corrente, houve novamente a “comunhão académica” que sempre sonhamos. Aconteceu na Valenciana!

Ali, no mesmo lugar onde, há muitos anos, se começaram a reunir regularmente uns poucos antigos estudantes de Coimbra, na primeira sexta-feira de cada mês (e em todos os meses), “como quem ia comungar”...

E porque era para ser sempre ali - na Valenciana - sempre na primeira sexta-feira, como quem vai comungar, e sempre com o mesmo espírito de conviver, recordar o passado e sonhar um futuro melhor para a nossa Associação, foi o número de sócios crescendo, a princípio timidamente, mas depois em ritmo bastante agradável. Dos cerca de 300 e sem propaganda para além da que fazíamos oralmente (eram tempos difíceis...), chegou-se aos cerca de mil!... E porquê? Porque, com muitos ou poucos sócios presentes, todos sabíamos, mesmo sem circulares, que nas primeiras sextas-feiras de cada mês “havia Valenciana”, havia verdadeiro convívio informal, havia aproximação de gerações! Enfim, havia Coimbra!...

E naquela noite de 6 de Fevereiro deste ano tudo veio ao de cima, a demonstrar o acerto da escolha do local e do “dia fixo” para que as nossas reuniões, enquanto não tivermos Sede condigna, mantenham aquele cunho Académico Coimbrão a permitir que cada um possa abraçar os seus amigos presentes e comungar com eles, uma vez por mês, a Saudade da nossa Coimbra.

Foi este jantar um recomeço? Espero bem que sim e, se assim for, que no mundo inteiro de antigos estudantes de Coimbra se saiba que em Lisboa, na 1ª Sexta-Feira de cada mês e na Valenciana, cada um poderá vir jantar connosco em convívio simples, sincero e amigo, como quem vai comungar!...

E termino com “BEM-HAJA” à nossa Direcção actual, que nos proporcionou uma noite em que as nossas almas se encheram de luar ao som da Serenata que rematou tão bela noite.



Aniversariantes de Fevereiro



Ângelo ao vivo

# E foi assim a T omada da B astilha

(Casino do Estoril - 22 de Novembro de 1997)

## I - DEBATE

### “Canção e Fado de Coimbra”

As comemorações da nossa última *Tomada da Bastilha* foram, pela primeira vez, acompanhadas por um espaço de discussão e debate.

Tratando-se de uma iniciativa inédita no seio da nossa Associação, pretendeu-se com este debate sobre a **Canção** e o **Fado de Coimbra**, mais do que olhar para o passado, procurar novos caminhos e contributos para o futuro.

Tendo em vista este objectivo, procurou a Direcção da AAECCL reunir alguns dos cultores mais consagrados da **Canção de Coimbra**, ao mesmo tempo que não se poderia descurar a participação de entidades que perseguem os mesmos fins.

Neste sentido, foi com agrado que tivemos a participação dos colegas Luiz Goes, Francisco Vasconcellos, Eng<sup>o</sup> Luis Penedo, estando este último na qualidade de Presidente da **Academia da Guitarra Portuguesa e do Fado**. O colega Paulo Jorge Soares, grande guitarrista da actualidade, não podendo estar presente por razões de ordem familiar, fez-nos chegar o seu contributo para o debate via fax, que acabou por ser lido aos presentes.

O reduzido número de participantes haveria de ser compensado quer pela elevada qualidade das intervenções a cargo dos oradores convidados, quer pela viva participação da assistência, sempre suscitada pelo nosso moderador, Alcindo Costa. Em bom rigor, mais do que uma palestra de sábios para leigos, este debate fez juz à sua própria denominação, saldando-se numa riquíssima e profícua cavaqueira entre todos os presentes, à boa maneira coimbrã.

É com particular agrado que registamos que um dos principais objectivos desta iniciativa foi amplamente atingido: reunir diferentes gerações de actores e amantes da **Canção de Coimbra** numa reflexão aberta, sem tabus nem

preconceitos. Com efeito, no meio da assistência pudemos contar com a presença sempre desejada e necessária dos actuais estudantes, em representação do **Orfeon Académico de Coimbra e da Secção de Fado da AAC**. A presença dos actuais estudantes e o interesse manifestado pelos mesmos constituiu a melhor prova da oportunidade e interesse do debate, ao mesmo tempo que demonstrou, sem margem para equívocos, que a **Canção de Coimbra** está de boa saúde e tem o futuro assegurado nos próximos tempos.

Do debate resultaram propostas e recomendações de elevado valor, às quais a Direcção da AAECCL tem dado a maior atenção e sequência. daquelas importa destacar a proposta de constituição de um *Conselho Cultural* para a **Canção** e o **Fado de Coimbra**, já eleito na última Assembleia Geral.

Este Conselho, que terá a coordenação do colega Luiz Goes, deverá tomar todas as medidas tendentes a prestigiar e dignificar a **Canção** e o **Fado de Coimbra**, procurando, para este fim, reunir os contributos de todos aqueles que por vocação, ou paixão, se encontram ligados àquele que é um dos mais importantes activos patrimoniais de Coimbra e da sua Universidade.

António Ribeiro

## II - EXPOSIÇÃO CANÇÃO DE COIMBRA

Nas recentes comemorações da *Tomada da Bastilha*, levadas a efeito no dia 22 de Novembro último no Casino do Estoril, a nossa Associação promoveu uma pequena exposição sobre a **Canção de Coimbra**.

Organizada com base em duas vitrines altas e seis expositores, constituiu uma pequenina mostra do muito, mas mesmo muito, que existe em discos, desde guitarradas de Antero Alte da Veiga, Ricardo Borges de Sousa, Manuel

Rodrigues Paredes, Flávio Rodrigues da Silva, Artur Paredes e João Carlos Bagão, a fados cantados por Almeida D'Eça, António Batoque, António Menano, Armando Goes, Edmundo Bettencourt, Elísio de Mattos, José Dias, Lucas Junot e José Paradela de Oliveira, para apenas referirmos, num e noutro caso, somente pessoal da chamada Velha Guarda.

Na secção de partituras, são de referir as editadas no século passado, a mais antiga com 120 anos, bem como as do início deste, de **Hymnos de Despedida**, de **Baladas de Despedida** e de **Fados e Canções**. Nas mais recentes, merecem destaque as edições musicais com desenhos de Stuart de Carvalhais, de que há muitas.

Uma muito reduzida mostra de discos de vinil e de CD's, duas guitarras e duas violas e, bem assim, uma fotografia tirada na Casa de Portugal, em Porto Alegre, no dia 8 de Agosto de 1980, com João Bagão, o homenageado do ano, completavam a exposição.

José Anjos de Carvalho

### III - SARAU

E o sortilégio do "reencontro" surgiu de novo!

Em 22 de Novembro de 1997, como sempre no Casino Estoril, teve lugar a festa maior dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa.

Como também já começa a ser tradição, estiveram presentes, a convite da nossa Direcção, representantes de diversas Associações de Antigos Estudantes, concretamente de Coimbra, do Porto, de Braga e do Vale do Sousa.

Às 19h00 já se viam colegas amigos deambulando pelo átrio do Casino e os primeiros abraços não se fizeram esperar.

Às 19h30 já eram tantos os colegas que não cabiam no espaço do "cocktail", espalhando-se pelo átrio .... um momento sempre emocionante, pois encontram-se colegas e amigos que o tempo separou mas que a saudade aproxima e tudo é pretexto para se recordarem os tempos e os amigos, muitos dos quais já deixaram o nosso convívio.

Pouco depois das 20 horas começou a entrada para o jantar, compuseram-se as mesas, ocupando os respectivos lugares, ao som da música

ambiente, sempre agradável, desta vez com um pianista notável, que por vezes arrancou fortes aplausos, em especial quando terminou a sua actuação interpretando a Balada da Despedida do 6º Ano Médico de 1958.

Também se tiraram as já tradicionais fotografias, que mais tarde nos lembrarão esta noite sempre diferente.

No final do jantar, revimos, com agrado, o show do Casino "Lisboa em Pessoa", que tem momentos de muita qualidade e de grande espectacularidade.

Após o necessário intervalo de cerca de 30 minutos, começou o **Show Nosso**.

Ainda não eram 11 horas, quando o Apresentador (por sinal o signatário!), em nome da Direcção, saudou todos os presentes, desejando que, como de costume, fosse uma noite para recordar.

Do alto desceu a *Estudantina Universitária de Coimbra*, com a sua esfusiante alegria, que a todos contagiou, trazendo consigo aquela pitada de irreverência em que todos nos revemos, pois é congénita nos que passaram por Coimbra.

A sua actuação teve duas fases bem distintas: uma primeira parte quase "séria", com alguns números de grande qualidade musical, revelando um jovem guitarrista de promissor futuro, seguindo-se, depois, uma segunda parte, onde todos deram larga à sua alegria e irreverência. Em suma, uma actuação de grande qualidade, premiada com grandes aplausos dos presentes, que abriu com chave de ouro o "Show Nosso".

Subiu então ao palco o Magnífico Reitor, Prof. Dr. Rui Alarcão, o Presidente da Assembleia Geral, colega Almeida Santos e toda a Direcção.

Usou da palavra a Presidente da Direcção, colega Fátima Lencastre, que disse:

*"Benvindos, Colegas e Amigos*

*Aqui estamos de novo, e sempre, a comungar o estado de alma que transporta de todos os lados, os mais longínquos, os estudantes de Coimbra, quer os antigos, fisicamente uns - e assim temos entre nós uma significativa embaixada da Associação de Coimbra, do Porto, de Braga e da recém-criada Associação de Vale do Sousa - outros em pensamento e em mensagens de solidariedade, que nós*

acolhemos, como sejam os do Funchal, da Madeira, de Faro; quer os actuais, que se fizeram representar, com a formalidade que lhes é possível, pelo seu Presidente da Assembleia Magna e pelo Presidente do Conselho Fiscal e que trouxeram até nós esta pujança Académica com que a "Estudantina" nos brindou e tirou a todos do sério.

Ambos, antigos e actuais estudantes, sob a égide do nosso venerado Reitor, que voou de Coimbra para cumprir o seu munus de presidir a esta comemoração exclusivamente académica, obrigação que, sabemos, cumpre com o maior gosto; e com a bênção do nosso querido Presidente da Assembleia Geral, Dr. Almeida Santos, que não hesitou em sobrestar nas suas lides da governação para encontrar-se junto de nós. Acreditamos que o fez com o maior gosto, como um bálsamo para o corpo e para a mente (pode confessá-lo, Sr. Presidente, a comunicação social não está presente, não vai denunciá-lo).

Desta feita, a nossa união de hoje centra-se, mais vincadamente que nos anos anteriores, no culto a uma Deusa que, embora imorredora por essência, queremos que ocupe o pedestal merecido onde quer que haja um estudante de Coimbra: é a **Canção de Coimbra**, em toda a abrangência das suas expressões, afeiçoadas ao rodar dos anos ou ao sabor das vontades.

E assim começámos com um debate sobre o tema - "A Canção de Coimbra que Futuro?", da iniciativa da ala jovem da nossa Associação que, apraz-me registar com a maior alegria, está muito interessada em rejuvenescê-la.

Esse debate congregou não só a intervenção dos que vivem, praticam e cultivam a Canção de Coimbra, mas ainda o interesse daqueles que vão garantir a sua perenidade e a sua primazia no tablado musical. De registar aqui um ponto muito interessante: o Orfeon Académico de Coimbra fez-se representar nesse debate com um papel importante e muito vivo; um grande agradecimento para o Orfeon de Coimbra.

Um segundo ponto a assinalar: o tratamento de paridade que a Academia da Guitarra Portuguesa e do Fado decerto irá emprestar à Canção de Coimbra, com o interesse e a isenção que nos foram hoje protestados nesse

debate pelo seu actual Presidente, Eng<sup>o</sup>. Luis Penedo.

Depois, todos viram uma **Exposição** (e se não viram foi um desperdício) que está ali à entrada do restaurante e é um vivo testemunho do passado da Canção de Coimbra, através de pautas musicais e de discos raríssimos, alguns inéditos, pertença do Coronel Anjos de Carvalho, um amigo que supre a falta de vivência académica com um profundo conhecimento da Canção de Coimbra, uma capacidade extraordinária de investigação, aliados a uma bela interpretação do Fado, à voz e à guitarra.

É também em louvor da Canção de Coimbra que hoje homenageamos o JOÃO BAGÃO, e muito justamente, nas palavras e na voz do Luiz Goes, que melhor do que ninguém irá fazer reviver essa grande figura na memória dos presentes e projectá-la para as gerações vindouras.

É do mesmo modo um hino à Canção de Coimbra a peça que o nosso consagrado Gustavo Cerdeira criou e que os candidatos a artistas prometeram não desvirtuar muito.

E aqui registo com muita alegria e entusiasmo a proeminência em cena dos nossos jovens, que souberam conciliar a sua irreverência - ainda viva, haja Deus! - com os cânones de representação, ditados com uma paciência veneranda pelo grande mestre na arte do ensaio, António Manuel Couto Viana.

A todos os que nos ofereceram a sua presença, sócios, amigos, colegas, familiares, os nossos vizinhos da Casa das Beiras (que estão aqui nas pessoas da sua Presidente e do seu Tesoureiro, D. Alice Alcobia e Eng<sup>o</sup>. Ferreira da Silva, a apadrinhar uma muito breve aliança na partilha de um espaço extraordinário para sede das duas Associações); ao Casino do Estoril, nas pessoas dos seus Administradores, Dr. Mário Assis Ferreira e o Sr. António José Pereira, que souberam como sempre regar a sua generosidade com um espumante extraordinário (aprovado por todos), e também ao nosso inestimável Colega Dr. Joaquim Couto, Director Comercial, que como sempre abre as portas

*mais cerradas, qual S. Pedro Coimbrão; à Caixa Geral de Depósitos, pela Culturgest, que nos cedeu as estantes; à Radiodifusão Portuguesa - Antena 1, nas pessoas do seu Director, Sr. João Coelho, e Edgar Canelas, nosso sócio, que se prontificaram a divulgar este Show e acolheram com muito entusiasmo a nossa proposta de um programa mensal, para dedicarmos a Coimbra, à sua Universidade e à sua cultura; por último, a todos os que deram as mãos e emprestaram os seus talentos para a feitura de todo este Programa, um grande BEM-HAJAM!*

*E o apelo de que no dia 21 de Novembro de 1998 aqui estejamos todos num redobrado gesto de Solidariedade Académica.*

*A todos boas-vindas e Saudações Académicas!”*

Veio, depois, ao palco o colega Proença de Carvalho que fez o elogio do colega Fernando Pessa, dizendo :

*“Caros Colegas e Amigos*

*A Direcção da nossa Associação conferiu-me a honra de vir aqui pedir-vos um aplauso ao FERNANDO PESSA.*

*Acho que nunca me deram tarefa mais fácil de realizar na vida! Difícil seria eu não pedir um aplauso a essa grande figura que todos conhecem.*

*Fernando Pessa foi a voz da liberdade, durante os conturbados anos do último conflito mundial, através das ondas da BBC, que difundiu a liberdade e a mensagem de esperança em Portugal.*

*Fernando Pessa regressou a Portugal e, pela mão do nosso querido Dr. Almeida Santos, foi parar à R.T.P., sendo aí também que eu o fui encontrar. Poderei dizer que muita coisa me correu mal nesse precalço da minha vida, no meio das facções que dividiam aquela empresa e, por entre a confusão e a conflitualidade interna, havia uma figura absolutamente consensual, porventura a única figura consensual, era a do Fernando Pessa.*

*Para ele eu peço um grande aplauso!*

*Infelizmente, um pequeno precalço de saúde do Fernando Pessa não lhe permitiu ouvir este*

*aplausos, mas ele teve o cuidado de me transmitir uma Mensagem, que eu tenho muito gosto em ler e só tenho pena de não ter o talento e a voz dele, porque este texto teria outra força e outra emoção se fosse dito por ele; vou tentar”:*

**“Eu sou do tempo em que a velha capa e batina, sem medalhinhas na gola da batina e sem a capa transformada em cartaz publicitário, ninguém sabe porquê, nos distinguiu dos futricas logo à primeira vista. Já lá vão mais de 70 anos.**

**Mas ainda me lembro com saudade das velhas escadinhas do Liceu e da Rua Larga, em que na leitaria do Joaquim se bebia tinto ou branco mais gostosos do que o leite.**

**Como me lembro também de ter acabado sem a minha loira cabeleira, quando fui apanhado por uma trupe depois do toque da cabra ou do cabrão, não me lembro bem; mas lembro-me das jantaradas com que as cinco Faculdades então existentes punham termo em cinco tascas, à divertida jornada da “Queima do Grelo”, feita num penicão instalado no meio do largo da Sé Nova, seguida da passagem dos novos Doutores pela Baixa, já com as fitas nas pastas.**

**Agora tudo é diferente. Na abertura das aulas achincalham-se os caloiros, mascarando os e, por vezes, como dizem os velhos, com pouca graça e muita violência. No fecho das aulas a “Queima do Grelo” transformou a praxe em folclore, com cortejos cheios de carros alegóricos.**

**Em resumo: as novas modas impõem-se e tudo muda. As velhas praxes académicas envelheceram por demais e morreram. Outros vieram e eu só quero desejar aos que hoje estão a tomar a Bastilha que, de aqui a umas dezenas de anos, possam sentir as mesmas Saudades pela sua Coimbra de agora, que eu continuo a sentir pela Coimbra do meu tempo.”**

Em seguida foi chamada ao palco a aluna este ano premiada, a já nossa colega Dr<sup>a</sup> Rosa Cruz Correia, tendo o prémio sido entregue pelo Magnífico Reitor.



A aluna a receber o prémio

O Presidente da Associação Académica de Coimbra subiu ao palco tendo entregue a medalha dos 110 anos da AAC à nossa Associação, destinando duas outras medalhas para os dois homenageados desta noite.

Chamado ao palco o colega Luíz Goes, chegou o momento alto da noite com a homenagem a **João Bagão**, nome grande da guitarra e da música de Coimbra.



Luiz Goes evocando o João Bagão

Disse o Luíz Goes :

*“Quando a nossa querida Presidenta - Presidente e Presidenta, és tudo ao mesmo tempo, Fátima - te lembraste do meu nome para homenagear o JOÃO BAGÃO, digo-te sinceramente, fiquei muito contente e há muito que eu me debatia com este problema: porque é que eu faço e deixo de fazer aquilo que devia fazer?”*

*Não tenho a mais pequena dúvida: o João Bagão foi no panorama da música de Coimbra um homem extraordinário.*

*Toda a gente o conhece das guitarradas, mas eu conheço-o de outra maneira, como*

*compositor de canções lindíssimas.*

*Mas tu, Fátima, também me pediste assim: “- Luíz, sê breve, temos poucos minutos”, mas, minha querida amiga, eu não posso cronometrar os meus sentimentos, a minha sensibilidade, a minha ternura e a minha admiração pelos meus amigos.*

*Pois bem, o que é que eu posso dizer do João Bagão? Aprendi muito com ele, é espantoso! Aprendi muito com ele, ensinou-me o seguinte: Que infringir a ordem estabelecida, nem que seja na música, como dizia o Torga, é o que faz avançar o mundo.*

*Ele tinha o quantum satis dessa sabedoria; mais, lembro-me de certos complexos de ortodoxia que eu trazia de Coimbra, não digo que eram maus esses complexos, nem que eram bons. Mas eram complexos.*

*E ensinou-me outra coisa; o respeito que ele tinha, sagrado, por todos os que compunham, por todos os que faziam a música de Coimbra.*

*Devo muito ao João Bagão, feitio difícilimo, terrível por vezes (eu sou suspeito , estive zangado com ele 7 anos...).*

*Mas há uma coisa que é verdade, sou um testemunho vivo disso, nunca traíu os seus amigos no plano artístico, nunca desrespeitou quem compôs e quem fez, sempre cumpriu exemplarmente os temas dos outros; nunca se apropriou de temas de outros e teve outra coisa, de que eu fui testemunha, a admiração, a amizade e o carinho dos seus amigos, tanto do Bettencourt como do Artur Paredes, que olhavam para o João com respeito - e para mim isto define o homem.*

*Outra coisa é a vida de cada um; sobre isso, o que é que eu posso acrescentar? pouco mais.*

*Quero ser sucinto como a Fátima me pediu: O João nasceu na Figueira da Foz, na Gala mais propriamente, estão aqui o Camacho Vieira, que foi com ele aluno da mesma escola na Figueira da Foz, o João Ribeiro Coimbra; matriculou-se depois na Faculdade de Ciências.*

*Era um miúdo, segundo eu me lembro da sua imagem (eu andava no liceu) muito bonito, elegante, cabelos pretos, tanto quanto um homem pode dizer de um homem. Era um actor de cinema autêntico.*

Mas, de repente, a vida correu-lhe mal e o João aparece como trabalhador estudante, foi prefeito no Colégio Progresso e foi prefeito no de São Pedro, para ganhar algum dinheiro, para sustentar a sua vida.

Depois, o João não aguentou economicamente a sua vida (isto é de respeitar), veio para Lisboa.

A sua boa figura e a sua presença fizeram-no ingressar no cinema e então ele aparece com o nosso querido amigo e saudoso Cunha Marques, no "Zé do Telhado" com o Virgílio Teixeira e a Amália; era ele que ia fazer o Fado!

Por questões menores que eu não conheço bem, o João não foi fazer o espectáculo.

Passados estes anos todos, um homem que na guitarra fez coisas do nosso tempo, brilhantes, eu lembro-me do lá menor a que nós chamávamos das feiras, sabem porquê? Não era no sentido depreciativo, era que toda a gente tocava aquilo, não havia ninguém que não tocasse o lá menor e depois a Canção das Velas, um tema da Figueira da Foz.

Muito bem, esta parte conhecia eu do João Bagão, andava eu nessa altura a soletrar outras letras, outros poemas, outros amigos, noutras calçadas de Coimbra. Mas toda agente sabia o lá menor do Bagão.

Curiosamente, nunca convivi com ele enquanto foi estudante em Coimbra. Mas sabia da sua existência, do seu valor.

Vou para a tropa para a Guiné e, quando volto, estava eu a passear no Rossio, andava ali meio perdido e apareceu-me o meu amigo António Toscano e diz-me assim: "- Nós temos um grupo, onde o Bagão pontifica e gostaria que tu aparecesses"; e eu, que já tinha largado completamente tudo o que se ligava à Canção e à música de Coimbra, parei então nesse grupo e é curioso, digo-vos, meus queridos amigos, aprendi muito com ele.

Portanto, quando se fala em artistas, nós temos que pôr de lado os seus pequenos defeitos, não há artistas exemplares, há artistas que marcam uma época, que marcam a nossa imaginação, que marcam a nossa alma, ele tinha um estro formidável. É este João Bagão que eu quero recordar aqui.

Muito obrigado, João, por teres ajudado muitos de nós a compor, a fazer coisas novas e a tua rebeldia intrínseca, o teu espírito difícil, hoje parecem-me benesses de Deus.

Quem me dera a mim que nós todos fôssemos sempre isto, esse espírito de rebeldia, as tuas impurezas que hoje me parecem virtudes.

Muito obrigado, João Bagão, estás ao pé de nós.

Para a mulher, a Maria Helena que está aqui, um grande abraço e um grande beijo.

Mas, se me permitem, a melhor maneira de homenagear artistas mortos é cantar a sua obra viva. Carlos Couceiro, Toscano, Durval, Xavier: toquem o tal lá menor que todos nós ouvimos durante anos e que nós todos adoramos.

Se me permitem, só mais um pequeno apontamento, uma mensagem de amizade e de ternura pelo João, que era como um homem superficial, um homem sem preocupações de intelectualidade.

Pois bem, o João Bagão fez a "Balada da Torre D'Anto", fez a "Balada da Velha Sé", a "Toada do Penedo da Saudade" e fez outra coisa: o Edmundo Bettencourt entregou-lhe, na minha presença, o seu maravilhoso poema "Direcção" para ele musicar:

"Conturbada vivência do que sou  
Sufocada memória de onde vim  
Na estrada por onde vou  
Não fujo ao meu norte  
Caminho para o fim  
em amorosa luta com a morte  
Que ficará de mim?"

E o João, o homem que não era intelectual, o homem ligado ao terráqueo, musicou-o da forma que eu cantei e gravei em 68.

Pois bem, eu vou, sem voz, homenagear o João com a "Direcção"

A Maria Antónia dirigiu-se, depois, à mesa onde se encontrava a Sr<sup>a</sup> D. Helena Bagão, viúva do João Bagão, a quem cumprimentou, entregando-lhe uma lembrança.

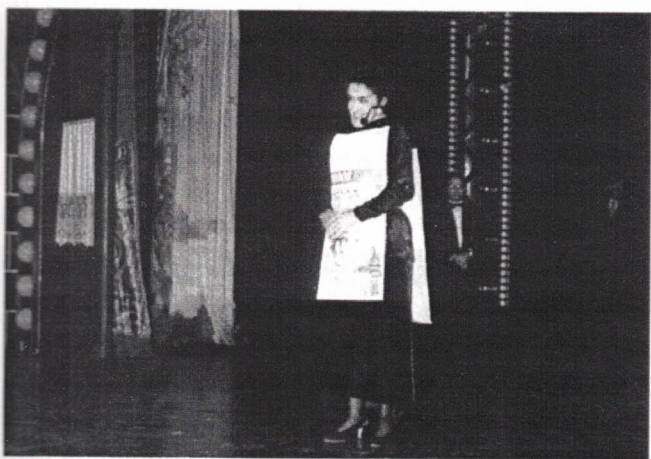
Presente na sala, veio ao palco a Presidente do Orfeon Académico de Coimbra, para dizer que se vai comemorar o aniversário do OAC, convidando

para tal todos os antigos orfeonistas e informando que nessa comemoração será homenageado o Luíz Goes, que vai ser nomeado sócio honorário do Orfeon.

Seguiu-se outro grande momento desta noite: a peça de Teatro **“Coimbra em Notas Breves”**, da autoria do colega Gustavo Cerdeira, ensaiada pelo poeta, encenador e grande Homem da Cultura que é António Manuel Couto Viana.

Foram intérpretes: Fátima Lencastre, António Ribeiro, Macemino Gomez, Carlos Completo, Aldina Valadares, Ana Baião, Ana Clara Ribeiro, Jorge Fernandes e Gustavo Cerdeira e as vozes de Arménio Marques dos Santos e José Henrique Dias .

A “peça” foi um grande êxito, tendo-se vivido momentos de boa disposição, com autênticas revelações na “arte de talma” que a todos espantaram, arrancando sonoras gargalhadas e interrompendo a “representação” com vibrantes aplausos, bem expressos no final, envolvendo o autor, o ensaiador e os intérpretes .



Uma “Nota de Abertura” chamada Fátima.



Quando a juventude representa.



O palco é a nossa vocação!

Uma palavra de aplauso e agradecimento para o trabalho dos técnicos do Casino Estoril, importantes no êxito desta peça.

Por fim, a já tradicional e indispensável **Serenata de Coimbra**, ouvida em religioso silêncio, como tem sido regra ultimamente, e aplaudida com entusiasmo.

Dela se encarregou o **“Porta Férrea”**, constituído por Carlos Couceiro e Teotónio Xavier (guitarras), António Toscano e Durval Moreirinhas (violas), tendo cantado Artur Mota, Carlos Carranca, António José Rocha, Arménio Marques dos Santos, Tito Costa Santos, José Henrique Dias, António Almeida Santos e Augusto Camacho .

Chamados ao palco os intervenientes no espectáculo, foi cantada em coro por todos os presentes a Balada da Despedida do 6º Ano Médico de 1958, terminando o “show nosso” com um vibrante “Efe-Erre Á” gritado pelo “Chico Polícia” da Estudantina e correspondido, com emoção, por todos os presentes .

Eram cerca das 2 horas da madrugada!

Mas podemos afiançar que já passavam das 2,30 horas e ainda havia elementos da Estudantina a cantar junto à porta do Casino e muitos antigos estudantes a acompanhá-los e a contribuir financeiramente para os fundos da Estudantina... que nos pareceu não terem ficado mal recheados...

Ficou-nos na retina o “Chico Polícia” ajoelhado aos pés da Fátima Lencastre, cantando-lhe uma canção cuja letra não conseguimos apurar...

Tito Costa Santos

**O BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS**  
(através do nosso sócio Engº Jardim Gonçalves)  
**DEU-NOS UM PATROCÍNIO DE**  
**500 MIL ESCUDOS**

# VI<sup>o</sup> Aniversário da Nossa Associação

A carta para um amigo ausente da Colega, Sócia e nossa antiga Presidente, é bem elucidativa do que mais relevante se passou no VI<sup>o</sup> Aniversário da nossa Associação, como podemos observar através da sua leitura:

*“Ilustríssimo Vice Dux, Dr. Sobral Torres*

*Lisboa 16 de Abril de 1998*

*Meu muito querido Amigo*

*Creio ser esta a primeira vez que lhe escrevo.*

*Sempre que há qualquer acontecimento em lugar onde penso ir encontrá-lo e não o vejo, pego no telefone e lá vai palavra. Conto-lhe o que se passou e depois a conversa pega, falamos de tudo, do passado próximo ou distante e o dia corre com o pensamento em Coimbra e no companheirismo e muita amizade que sempre nos ligou.*

*Foi sempre assim.*

*Lembro especialmente quando o seu filho Manuel cantou no Tivoli e fez o encanto de todos quantos tivemos a dita de o escutar naquele canto magnífico do “Não chores por mim Argentina” de fazer inveja à própria Paloma San Basílio e, mais recentemente, quando lhe relatei a homenagem que em Coimbra prestaram ao nosso querido Amigo Dr. António Brojo.*

*Estou agora em falta, ou melhor, meia falta, porque o relato falado já seguiu por via telefónica e o escrito só agora segue via “Capa e Batina” para que fique registado mais este VI<sup>o</sup> Aniversário da nossa Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa.*

*Comemorámos o facto em festa e, embora o tempo não fosse dos melhores, aproveitámos da beleza do local, da alegria do encontro de Amigos e Companheiros e do requinte da organização.*

*Há que agradecer a toda a Direcção o empenho e esmero com que nos brinda em todos os convívios que nos proporciona.*

*As mesas estavam lindas e tudo muito bem. Pena foi que na nossa mesa ficasse um lugar vago até ao fim. Aquele lugar era o seu, dado que, por motivo de saúde, não pôde comparecer. Todos sentimos muito a sua falta, por si, pela sua graça, pela sua companhia e por isso lhe desejamos rápidas melhoras.*

*No acto de posse da nova Direcção, tão dignamente feito pela Mesa da Assembleia Geral e que empossou também o Conselho Fiscal, todos nós sentimos um arrepio ao recordarmos o nosso querido Amigo e Companheiro Fernando Paula.*

*O minuto de silêncio foi sinal de muito respeito e saudade, com muita emoção.*

*Seguiu-se o espectáculo musical. Primeiro o nosso grupo “Os Madre Christo” e depois os vários grupos de Fado que sempre participaram nas nossas festas. Todos muito bem.*

*O momento mais alto de todo o evento deve-se, sem dúvida, à Dr<sup>a</sup>. Simoneta Luz Afonso, pela sua exposição. Foi brilhante, grandiosa e muito participativa.*

*Apetecia ir de pronto saudar e abraçar aquela Senhora que, ao dispor-se a falar-nos do “Pavilhão de Portugal na EXPO 98”, de que é Comissária, o fez com tanta sabedoria, vivacidade, alegria e dádiva pessoal, que só podemos dizer que foi magnífica.*

*Isso lhe foi manifestado na altura pelo Presidente da Assembleia Geral, Dr. António de Almeida Santos, que, em termos elogiosos e carinhosos, agradeceu a participação da Dr<sup>a</sup>. Simoneta e lhe fez entrega da Medalha da Associação.*

*Há ainda que salientar o contentamento que a Dr<sup>a</sup>. Simoneta exprimiu ao sentir nos seus ombros*

*uma das nossas capas, que felizmente nunca caíu e a envolveu por todo o espaço da sua prelecção.*

*Ficámos a saber que a Dr.<sup>a</sup> Simoneta defendeu a sua tese de licenciatura em Coimbra e por tal é mais que justo que a brindemos com um FRA pela sua participação.*

*Se o meu Amigo estivesse presente, creio que não resistiria a dizer como nós.*

*Obrigada, Dr.<sup>a</sup> Simoneta, pelo calor e brilho que deu à nossa Festa e pelo bem que dançou ao som da nossa música. BEM HAJA! Doutora Simoneta.*

*A carta já vai longa e por tal aqui termino.*

*Com um beijo e um abraço para a sua Margarida Rosa, outros mais para si.*

*Com as melhores Saudações Académicas da*

*Maria Manuela Alves da Costa”*

Foi, na verdade, um dia memorável para os 160 Sócios e Amigos que festejaram mais um aniversário da nossa Associação, numa tarde de convívio bem recheada de cultura ( com a visualização de um atractivo vídeo sobre o “Pavilhão de Portugal” ), juventude musical ( e até participação do filho do Jorge Fernandes, de 8 anos, a tocar pandeireta...), diversão e, como expoente, o enlevo de uma Serenata Monumentalíssima, com a intervenção dos nossos Grupos “Serenata de Coimbra”, “Porta Férrea” e “Tertúlia Torre D’Anto”, em comunhão sem reservas do Fado e da Canção de Coimbra que há-de torná-los imorredoiros nos anais da nossa Associação.



Os jovens e a prode



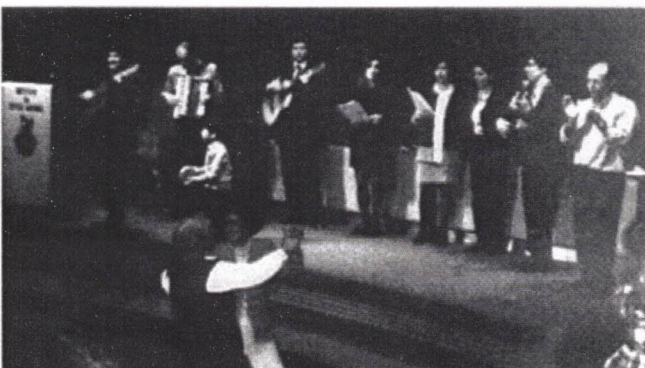
O Fado em pessoas



A presidência à mesa



Os aniversariantes de Março



Os “Madre Christo” em pleno



A Dr<sup>a</sup> Simoneta levando-nos Mares fora...

# Lugar para a Saudade

Para o *Fernando Paula*  
do Gustavo Cerdeira

Tu sabias. Eu também sabia. Muito me enganaste. Eu também muito te enganei. Ambos tínhamos consciência da situação. E mais consciência à medida que o tempo corria. E se ele corria!

Lembro-me que para as dores havia sempre um pretexto. Falavas em esforço violento. Em mau jeito. Na mudança do tempo.

Eu escutava-te e animava-te sempre com sorrisos disfarçados! Com sorrisos hipócritas! Tu sofrias. Eu também sofria. Apesar de tudo sonhámos muito e fizemos grandes projectos para a nossa Associação que tu sempre amaste e por quem fizeste tanto.

No teu coração moravam a generosidade e a solidariedade.

Dos teus talentos de pintor, de poeta e de arquitecto, deixaste testemunhos bastante válidos de que te pudeste orgulhar.

Lembras-te do muito que falámos sobre o terreno para a Sede e para a Real República? Só não te perdorei que não desses vida àquele teu projecto, que tanto me entusiasmou, para a construção dessa Sede e da tal República.

E o tempo corria. Imparável. Rápido. Muito rápido. Um dia o telefone tocou. Não gostei da sua forma de tocar. Era a tua filha, a Cecília Maria. Em poucas palavras disse tudo. Tudo o que eu nunca quis ouvir.

Nesse momento, de desespero e de revolta, o meu coração falou. Peguei no lápis e no papel. A mão limitou-se a escrever o que lhe ouvi.

O que ficou escrito, aqui te deixo, querido Fernando, para que leias...

**Muitos dos nossos Sócios assistiram à Missa de sufrágio por alma do nosso querido Fernando Paula que a Direcção mandou celebrar no dia 2 de Abril.**

**A Família do Fernando Paula agradece, muito sensibilizada, a todos os Colegas e Amigos a sua presença e o seu sentido pesar nesta hora de luto e de dor.**

*Palavras, não.  
Neste momento  
de grande comoção  
de dor, de sofrimento  
e de silêncio profun'co  
que esmagam o coração,  
palavras, não.*

*Bastam lágrimas sentidas  
em nossos olhos perdidas  
a brilhar...  
Olhos tão desesperados,  
amargurados  
e cansados  
de tanto, tanto chorar.*

*Não te perdemos, AMIGO,  
AMIGO, mas de verdade,  
vamos ter-te sempre preso  
à nossa grande Saudade.*

*Não te perdemos...*

*Junto de nós,  
embora estejas ausente,  
vais continuar  
a estar  
Presente, sempre Presente.*



A última foto do Fernando ( ao centro )  
no Passeio de Outono de 97.

# Os Nossos Passeios

## DIA DO ANTIGO ESTUDANTE DE COIMBRA

E

## PASSEIO DO OUTONO À REGIÃO OESTE

*Coimbra da Rainha Santa  
De Santa Clara e Choupal...  
Coimbra que o povo canta  
Coração de Portugal.*

D. José Pais  
A. ( 1899-1968)

No dia 11 de Outubro p.p., celebrou-se o “Dia do Antigo Estudante de Coimbra” e um significativo número de nossos associados (100) foi juntar-se a outros Colegas na cidade de Minerva para, em conjunto, dar mais realce à efeméride.

Dois autocarros, de lotação esgotada, levaram-nos manhã cedo de Lisboa, em andamento regular, e às 11 horas todos estávamos assistindo à Missa na Capela da Universidade, começando a ouvir, deleitados, os cânticos religiosos entoados pelo Orfeon Académico, regido por Joel Canhão.

No íntimo de cada um evocavam-se respeitosamente os Colegas já falecidos e as lembranças vividas na alegria são da juventude e também, em ar de penitência, as “diabruras” que a bondade “Divina” certamente já perdoara...

Houve depois os cumprimentos ao actual Reitor, “Magnífico” como sempre, de acordo com o ritual que a dignidade da cerimónia impunha. Finda esta, eis-nos a rodar em direcção ao Palácio de São Marcos onde, conforme o programa anunciava, foi servido um “almoço real”...

Não se revelaram comportamentos de gula nem de abstinência... tudo correu muito bem e houve ocasião, para quem não conhecia, de reparar na beleza do imóvel agora em usufruto da Reitoria da velha Universidade.

Saberia bem uma música de fundo e um discreto “rom-ronar” para calma digestão, mas imperativos do programa não se compadeciam com momentos de lazer. Havia que regressar à cidade para, no magnífico Auditório do novo Hospital Universitário, assistirmos a um espectáculo em que intervieram a Associação dos Antigos Tunos da T.A.C. (Tuna, Orquestra de Tangos e Grupo de Fados ) e a Associação de Antigos Orfeonistas do O.A.C.

A “magia” de Luís de Matos - agora em Coimbra - e o virtuosismo de Jorge Condorcet concorreram em larga escala para o encantamento de um **Show Académico** que a assistência premiou com justa aclamação de regozijo.

Tal Show foi, na verdade, um coroamento inolvidável da celebração do Dia do Antigo Estudante de Coimbra.

Ainda deslumbrados e vivamente emocionados pelo que se passou no majestoso Auditório, deixámos Coimbra para seguir em direcção à Figueira da Foz, onde se programara pernoitar. Em todo o trajecto até à cidade da mais linda praia do País, o silêncio traduzia a emoção de todos nós, que intimamente continuávamos a sentir a harmonia embriagadora das vozes do Orfeon..., que a graciosidade das belas artistas do Casino e os malabarismos dos “magos” chineses não conseguiram dissipar... E, por fim, uma vaga de sono começava a tomar posse de nós!...

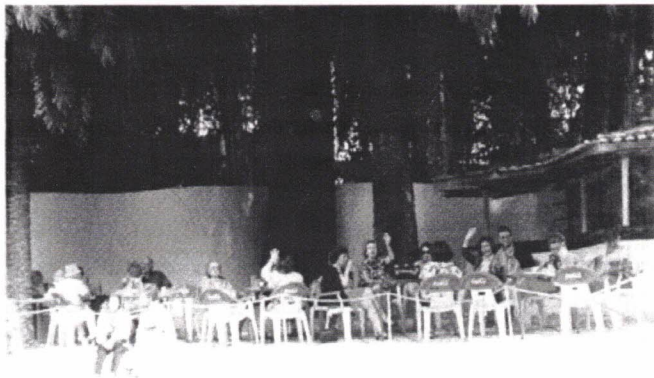
Teve interesse a subida à Serra da Boa Viagem, no dia seguinte, Domingo.



Parte do grupo respirando ar puro

O Sol espelhava as águas do mar e o panorama evocava o encanto que nos penetrara na mocidade já distante em que, no Verão, a Figueira da Foz e Buarcos eram os locais de repouso e revigoração para novo ano lectivo...

Saboreámos um delicioso almoço no aprazível Restaurante "Santa Catarina",



Depois, iniciámos o regresso a Lisboa, fazendo curtas paragens em Nazaré, S. Martinho do Porto e Óbidos. Era já noite quando chegámos às Caldas da Rainha, para curta paragem.

E prosseguimos, bem acordados - no nosso autocarro - com a graça incansável do colega Lima Lobo (Este foi um contributo notável para que ninguém adormecesse e a boa disposição se mantivesse até ao fim...).

A nossa Direcção merece louvor pela organização desta romagem tão rica de evocações da juventude já distante...

João de Deus Quintela

---

# Coimbra nas Tardes de Telefonia

(Rádiodifusão Portuguesa - Antena 1)

Da nossa iniciativa, foi para o ar, no dia 21 de Abril, a 1ª intervenção neste Programa, com os testemunhos do Magnífico Reitor, dos Presidentes da Assembleia Geral e da Direcção da nossa Associação, dos Presidentes da Associação Académica de Coimbra e da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Cabo Verde.

Eis a primeira reacção:

"Exma Senhora  
Dr<sup>a</sup> Maria de Fátima de Lencastre  
Dig<sup>ma</sup> Presidente da Direcção da Associação  
dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa

Lisboa, 21 de Abril de 1998

Acabo de escutar, com toda a emoção coimbrã, o referido programa marcado pelo universalismo da comunicação de ideais de cultura e de fraternidade.

Transmito à Digníssima Direcção e muito particularmente a todos os colegas que mais fortemente se empenharam na realização do referido programa, transmito, dizia eu, o meu forte apreço e o meu agradecimento pelo trabalho agora iniciado.

Apetece-me recordar Vergílio Ferreira quando escreve:

"...porque para todos nós Coimbra era não uma "saudade", que é um termo que não funciona muito no meu vocabulário, mas uma fascinação de um passado imóvel que se fixou na nossa memória absoluta".

Diz ainda o escritor:

"Faltou-me anotar que o nome de Coimbra, como já tenho repetido, tem já em si um timbre de guitarra".

É verdade, caros colegas, foi com um timbre de guitarra a ecoar no meu peito que escutei nostalgicamente o programa sobre a Coimbra do nosso encantamento.

Parabéns. Queiram receber as saudações académicas do

Murta Rebelo"

# Página dos Sócios

## LUCAS JUNOT E OS SEUS DISCOS DE FADO DE COIMBRA

### 1. NOTA BIOGRÁFICA

**Lucas Rodrigues Junot**, brasileiro de nação, filho de pais portugueses, nasceu em **Santos**, Estado de S. Paulo, em 20-01-1902, cidade onde viria a falecer, com 66 anos, em 29-08-1968.

Em 1915 vem para Coimbra frequentar o liceu.

Andava no 2º ano e tem a sorte (teve ele a tivemos nós) de ter por condiscípulo o promissor guitarrista Francisco da Silveira Morais (*o Chico Morais*) que, vendo nele as potencialidades da sua voz, lhe começou a ensinar alguns fados e a iniciá-lo na arte da guitarra.

E foi assim que Lucas Junot começou a aprender e a cantar *Fado de Coimbra*. Uma outra circunstância poderá ter contribuído para isso, que foi o facto de seu irmão Jaime Junot, que também estudava em Coimbra e que em 1918 deixou o velho burgo de regresso ao Brasil, ser ele próprio um conhecido e apreciado cantor de fados daquela época.

Mas é sobretudo a partir de 1920, quando andava no 6º ano do liceu, que Lucas Junot começa a cantar pelas ruas de Coimbra, nas serenatas, evidenciando-se como grande cantor e como poeta e guitarrista, também.

Em 1922 entra para a Universidade. A sua fama e prestígio como cantor de fados vão em crescendo.

Em 1925, é escolhido para integrar o Grupo de Fados e Guitarradas que acompanha a Tuna Académica na digressão pelo Brasil. Do grupo faziam parte Artur Paredes, o Dr. Paulo de Sá e Rocha Peixoto, tendo como cantores o Dr. Agostinho Fontes Pereira de Melo e dois

estudantes, José Paradela de Oliveira, de Direito, e Lucas Junot, terceiranista de Matemática.

Anteriormente, em 1923, *caloiro* ainda, havia ido a Espanha com a Tuna e Orfeon na digressão destes organismos por Madrid, Salamanca e Valladolid.

Lucas Junot formou-se em 26 de Julho de 1927, em Ciências Matemáticas. Morava então na Rua dos Coutinhos, nº 3, casa onde, em 1970, foi colocada uma placa de homenagem a recordar o facto.

Em 1927, ainda não formado, Lucas Junot vai a Londres e grava, com a sua voz ímpar e para a posteridade, oito peças vocais impressas em 4 discos de 78 rpm, discos que iriam constituir para todos nós, amantes do Fado de Coimbra, um perene e inebriante legado musical.

O acompanhamento à guitarra foi feito pelo próprio Lucas Junot e, à viola, por Abel Negrão.

### 2. OS DISCOS DE 78 RPM

Os 4 discos gravados na década de 20 por Lucas Junot, "*hoje guardados como preciosidades*", no dizer de Afonso de Sousa, na década de 80, em *O Canto e a Guitarra na Década de Ouro da Academia de Coimbra (1920-1930)*, são os seguintes:

#### Disco COLUMBIA, 8101

- **Triste** (Ai daqueles que só amam)
- **Vira de Coimbra** (Coimbra pra ser Coimbra)

#### Disco COLUMBIA, 8102

- **Um Fado de Coimbra** (Fecha os olhos de mansinho)

- **Fado de Santa Clara** (Eu ouvi de Santa Clara)

**Disco COLUMBIA, 8103**

- **Fado Sepúlveda** (Dizem que amar é viver)

- **Fado dos Passarinhos** (Passarinhos da Ribeira)

**Disco COLUMBIA, 8104**

- **Fado Rezende** (Ao morrer os olhos dizem)

- **Fado Corrido de Coimbra** (Coimbra, rio Mondego)

Nestes discos não vem indicação alguma sobre autoria de letras, mas é sabido que a letra do *Fado de Santa Clara* é do próprio Lucas Junot, versos que teria feito na Velha Ponte, num momento de inspiração, a olhar contemplativamente o Mosteiro onde repousa a Rainha Santa Isabel, diz-se.

De referir que o *Fado Sepúlveda* é um fado de Lisboa do final do século passado, da autoria de Júlio César Afonso Sepúlveda, que era despachante na Alfândega.

O verdadeiro *Fado Sepúlveda*, de que existe a edição musical e o disco, tem duas partes musicais, mas, na versão de Coimbra, é um fado estrófico, constituído apenas pela primeira parte, à qual houve que dar o característico estilo de Fado de Coimbra.

### **3.A REEDIÇÃO BRASILEIRA**

Estes 4 discos foram reeditados no Brasil, também com a etiqueta da COLUMBIA. Um deles é o seguinte:

**Disco COLUMBIA, 5016 - B**

- **Triste** (Ai daqueles que só amam)

- **Vira de Coimbra** (Coimbra pra ser Coimbra)

### **4. A REEDIÇÃO AMERICANA**

Sabe-se também ter sido reeditado nos Estados Unidos da América, sendo conhecido o seguinte disco:

**Disco COLUMBIA, 1035-X**

- **Triste** (Ai daqueles que só amam)

- **Vira de Coimbra** (Coimbra pra ser Coimbra)

### **5. LUCAS JUNOT EM CD**

A **Interstate Music Ltd.**, de Londres, tem vindo a editar uma colecção de CD's por recuperação de antigas gravações. Um desses CD's, o nº 15 da série, é proveniente de discos de 78 rpm, gravado na década de 20, que foram remasterizados e editado sob a etiqueta **HERITAGE** em 1992. Trata-se do **HT CD 15, Fados from Portugal Volume 2** -

*FADO DE COIMBRA 1926-1930*. Nel constam os seguintes 4 fados da gravação de Lucas Junot em Londres:

- **Fado Sepúlveda** (Dizem que amar é viver)

- **Fado dos Passarinhos** (Passarinhos da Ribeira)

- **Um Fado de Coimbra** (Fecha os olhos de mansinho)

- **Fado de Santa Clara** (Eu ouvi de Santa Clara)

Em 1994, a **TRADISOM**, de Macau, sob autorização da Interstate Music Ltd reeditou com o título genérico de *Arquivo do Fado* cinco desses CD's, os N.ºs. 14, 15, 24, 25 e 31, este último já em 1995 e sempre com gravações de António Menano. O CD da **Tradisom**, cópia do HT CD 15 da Interstate Music, é o CD **TRAD 005** tem por título *Arquivos do Fado, vol I. FADO DE COIMBRA (1926- 1930)*.

José Anjos de Carvalho

## JUVENTUDE ENCAIXILHADA

Caríssima Presidente da AAECL

O Boletim da nossa Associação está melhorando, pelo que estamos todos de parabéns!

O último - nº. 10-2ª. Série de Outubro/97 - é bem elucidativo da afirmação que faço. Interessantíssimo, pela versão descritiva e pormenorizada do "Passeio/Peregrinação ao Oriente", está de parabéns o seu autor, nosso colega José Marques Gomes.

Recordei, assim, um passeio dado há 4 anos e uma comissão militar de 1949 a 51 em Macau e suas ilhas, então ligadas ainda só pelo Rio das Pérolas e Mar.

Mas, a propósito do nosso "Passeio da Primavera à Região da Guarda", também bem focado pelo colega João Maria, quero deixar um pequeno pormenor despercebido à maioria e por isso o relato, se em seu entender lograr merecimento de publicação.

E foi o caso de, ao entrarmos para o salão onde foi servido o jantar, na Pousada de Almeida, as duas jovens recepcionistas estarem com umas caras tristonhas... e decepcionadas, sem preocupação ou habilidade bastantes para esconderem tal estado de espírito. Apercebi-me disso e fui ao seu encontro para lhes dizer que era seu dever estarem risonhas e saudando tantos e "tais fregueses", na sua qualidade de "recepcionistas".

- *"Que sabiam isso, mas que as desculpássemos!"*

- *"Eu sei, disse-lhes, é porque estavam à espera de ver estudantes novos, jovens?!"*

Com um certo e justificado rubor nas faces, acenaram a cabeça afirmativamente.

Retorqui-lhes então:

- *"As meninas estão muito enganadas, porque o que viram aqui entrar foi JUVENTUDE ENCAIXILHADA, embora algumas molduras estejam afectadas pelo tempo. Mas o principal é que, dentro do coração da cada antigo Estudante que ali entrou, há juventude pura e viva e transbordante, como terão ocasião de ver e ouvir".*

O jantar decorreu como é habitual - e de mau sinal seria que assim não fora!

O surpreendente para mim foi que, ao sair, as duas recepcionistas me esperavam ansiosas para me confirmar:

- *"O Sr. tinha razão: nunca assistimos aqui a nenhuma refeição tão alegre e divertida! Era verdade o que nos disse - JUVENTUDE ENCAIXILHADA!"*

Atrevo-me, por isso, a pedir aos caros Colegas que conservem e guardem religiosamente dentro de si, o mais tempo possível, se não o puderem aumentar ainda mais, este **espírito jovem**, próprio do Estudante Coimbrão, tendo as nossas Colegas o cuidado de retocar as respectivas molduras, como só elas o sabem fazer, ao mesmo tempo que os nossos Colegas hão-de cuidar de conservar as suas.

Deste modo, não há que recear o envelhecimento da nossa querida A.A.E.C.L., tanto mais que está sendo, simultaneamente, injectada com sangue novo!

Com votos dum Santo Natal e Feliz Ano Novo para todos, que assim seja!

08 Dez 1997

Abílio Patinho







# Se não sabias Ficas a saber que...

• As nossas “*Tertúlias Académicas*” vão ser retomadas no próximo dia **19 de Maio**, na Sede, pelas 21 horas. Um “trio de açoreanos” nossos Sócios - Eduíno de Jesus, Luísa Costa e Duarte Brás - cada um na sua especialidade, vão prestar homenagem ao também açoriano **Vitorino Nemésio**, insigne pedagogo, poeta e escritor. Até já terás o Bar da Casa das Beiras aberto... Queremos a tua presença!

• A **Associação Académica de Coimbra**, através do seu Pelouro da Cultura, vai homenagear o nosso querido Luiz Goes, com um programa integrado no da Queima das Fitas:

## “MAIO DE 78 - Vinte anos depois

**30 de Abril** - Abertura da exposição (*Edifício Chiado*)

- “*Luiz Goes - Percurso de um novo canto*”

- *Diálogos com Luiz Goes (TAGV)*

**1 de Maio** - *Passeio Revivalista com Luiz Goes*

**1 e 2 de Maio** - *Retoma dos Seminários do Fado de Coimbra (Auditório da Reitoria)*

**2 de Maio** - *Espectáculo: “História do Fado de Coimbra - Homenagem ao Luiz Goes” (TAGV)*

**3 de Maio** - *Descerramento de uma placa comemorativa (Penedo da Saudade - Retiro dos Poetas)”*

• A **Queima das Fitas 98** vai decorrer entre 8 e 14 de Maio; mas já estão em curso, desde 24 de Março, variadas e interessantes actividades, de que poderás tomar conhecimento na Sede.

Integrada no Programa, a nossa Colega Fernanda Godinho Esteves vai proferir uma Conferência sobre “*Pop`Art - Origens e Características*”, no dia 5 de Maio, na Casa da Cultura de Coimbra, às 18h30.

Os Jovens pedem o nosso melhor acolhimento e participação.

• A **Delegação em Braga da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Coimbra** vai transformar-se em Associação autónoma, a constituir no próximo dia 4 de Maio.

• O **Teatro** ficou mais empobrecido com o desaparecimento, em Janeiro passado e no dia em que completava 83 anos, do Deniz Jacinto, considerado uma “referência completa” para as novas gerações.

• A **Literatura Portuguesa** ficou mais enriquecida com o lançamento de obras dos nossos Sócios:

- “*Por favor, preocupem-se*” - de António de Almeida Santos

- “*Contra a Corrente*” e “*Senhora das Tempestades*” - de Manuel Alegre

- “*Fábulas do Tempo Presente... e do Tempo Futuro*” - de Carlos Couceiro

- “*O Fantasma de Pascoaes*” e “*Lousã em Menino*” - de Carlos Carranca

• Sabias que o Colega Fernando Mendes Pardal deixou a presidência do Conselho Fiscal porque o nosso Conselho de Veteranos aguardava a sua “filiação”, como ex-dirigente, para começar a exercer o seu *munus* junto da Direcção? Venha ele, precisamos de todos os Conselhos... (mesmo ao toque de Concertina...)

## **FERNANDO MENDES PARDAL**

*Tocador de Concertina*

*Actua em bailes, casamentos e batizados, mas com reportório confinado a cantigas dos anos 30, 40 e 50.*

*O cachet será pago em comes e bebes.*

# Um novo visual para o nosso Boletim

*O nosso Boletim Capa e Batina mudou de visual. Não mudou de ideias. Não mudou de personalidade.*

*Temos uma cara nova, diferente, mas o resto mantém-se inalterável, salvo algumas vestes interiores relacionadas com a paginação.*

*No desejo de renovar a capa do Boletim, tudo fizemos, com a melhor das intenções, para que fosse do vosso agrado este novo visual, esta sua nova cara.*

*O certo é que “quem vê caras, não vê corações”...*

*Quanto às caras, ou seja, à cara, há muito que sabemos quanto é tão “cara” a amizade que a todos nos prende!*

*Quanto aos corações, continuarão a ser os fiéis depositários dessa grande amizade que ninguém consegue destruir.*

*De visual mudado, mas de sentimentos iguais, o novo Capa e Batina vai ser distribuído, por todos os Colegas, com o mesmo abraço solidário e o mesmo abraço de muita camaradagem.*

*Gustavo Cerdeira*

Será desta vez que os nossos colegas contribuem para a divulgação do Capa e Batina, enviando os selos de porte?!

Para já, **públicos agradecimentos** aos generosos Colegas que já os mandaram!!!  
**E também os melhores agradecimentos ao colega José António Fraga Carneiro pela generosa oferta de um fax.**

E quando teremos **todas as quotas** em dia?

## LIMPOINDUSTRIAS

Companhia Portuguesa de Limpezas Industriais, SA  
Telef.: 01/9343151 - 9343173 Fax: 01/9343176

## CAPA E BATINA

PUBLICAÇÃO SEMESTRAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS SÓCIOS DA ASSOCIAÇÃO

DIRECTOR - A PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ESTUDANTES DE COIMBRA EM LISBOA

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

CONTRIBUINTE Nº 502955597

AV. ALMIRANTE REIS, 256 - 1º ESQ • 1000 LISBOA • TELEF. 8494565 • FAX 8408664